

NOVAS TECNOLOGIAS E SEUS IMPACTOS CULTURAIS

MARCIA MALKUT ²

RESUMO

O presente artigo apresenta uma breve discussão sobre como as novas tecnologias e inovações afetam a cultura de um indivíduo e até mesmo de toda uma sociedade. Utilizando-se da revisão bibliográfica, esse estudo descreve um pouco sobre a maneira como as novas tecnologias de informação e comunicação, o mundo virtual guiado pela internet, entre outros elementos tecnológicos, influencia a cultura de um modo geral. Além disso, o artigo discorre que os conflitos em uma cultura, devido às inovações, sempre existiram, sejam com mais ou menos impactos. O que se nota é que nas últimas décadas este fenômeno tem ganhado mais visibilidade devido aos grandes avanços e descobertas no âmbito tecnológico. Enfim, apresenta-se o conceito de cultura e Novas Tecnologias, bem como, o impacto que as inovações tecnológicas causam na vida daqueles que antecedem a era digital em relação aos que já nasceram dentro de um mundo midiático, digital, permeado pelas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Novas Tecnologias, Cultura, Sociedade.

ABSTRACT

This article presents a brief discussion about how new technologies and innovations affect the culture of an individual and even of an entire society. Using the literature review, this study describes a bit about how new information and communication technologies, the virtual world guided by the internet, and other technological elements, influences culture in general. In addition, the article points out that conflicts in a culture, due to innovations, have always existed, with more or less impacts. What is noticeable is that in the last decades this phenomenon has gained more visibility due to the great advances and discoveries in the technological scope. Finally, the concept of culture and New Technologies is presented, as well as the impact that technological innovations

² Professora Pedagoga da Rede Pública de Ensino do município de Campo Magro – PR, Mestrado Acadêmico Internacional em Educação da Universidad de la Empresa – UDE, Montevideu – Uruguai. Seminário Culturas, Saberes y Prácticas, marciamalk@yahoo.com.br.

have on the lives of those who predate the digital age in relation to those who have already been born in a digital, mediated world of technology.

KEY WORDS: New Technologies, Culture, Society.

INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a história da humanidade é visível que o homem passou por grandes e significativas transformações, sejam elas físicas ou socioculturais. Ouvimos falar que vivemos atualmente em tempos de grandes mudanças, mas essa afirmação precisa ser compreendida com bastante cautela, pois o ser humano, desde seu surgimento vive tempos de grandes mudanças. Quando ele começa a caçar observa que não há necessidade de combate corpo a corpo com a caça, então ele trás uma inovação criando as armadilhas.

Para que tais armadilhas fossem elaboradas era necessário observar o cotidiano da presa, sendo assim, o homem utilizou do método da observação. Dentro desses grandes avanços entram as armas de caça e os utensílios para preparar a comida.

A sociedade desde seus primórdios foi heterogênea, pois havia indivíduos que não eram muito bons na caça, mas descobriram que eles mesmos poderiam produzir seus alimentos através da agricultura. Com isso podemos dizer que foi um dos primeiros grandes avanços tecnológico.

Neste breve paragrafo já podemos observar que as mudanças, inovações, novas tecnologias e outros meios estão inseridos no ser humano desde seu princípio. Mas o grande ponto, e é nele que queremos focar, não são nas tecnologias ou inovações, mas como essas mudanças afetam diretamente a cultura de um individuo e de toda uma sociedade.

A partir desta breve explanação, o presente trabalho tem por objetivo descrever um pouco sobre a maneira como as novas tecnologias de informação e comunicação, o mundo virtual guiado pela internet, entre outros elementos tecnológicos, influenciam a cultura de um modo geral.

Utilizando-se de revisão bibliográfica, ou seja, de estudos já realizados sobre os temas cultura e novas tecnologias, discorre-se rapidamente sobre o conceito de ambos os temas, retomando o significado de cultura para alguns autores como Laraia, Hall, entre outros, bem como sobre o surgimento das tecnologias mais avançadas a partir do século XIX e XX sob à luz de autores como Kerbauy, Mariuzzo, Fey e outros mais.

O pressuposto deste estudo é que os conflitos em uma cultura, devido às inovações, sempre existiram, sejam com mais ou menos impactos. O que se nota é que nas últimas décadas este fenômeno tem ganhado mais visibilidade devido aos grandes avanços e descobertas no âmbito tecnológico. É visível aos olhos de todos, a velocidade com que a informação se propaga hoje através dos mais diversos meios e redes.

Com isso, acaba-se tendo aqueles indivíduos que antecedem à era digital e outros que são nativos deste tempo, ou seja, já nasceram dentro de um mundo midiático, digital, permeado pelas tecnologias. Pode ocorrer por parte dos primeiros uma certa resistência em relação aos sujeitos desta nova geração, e é isso que o presente artigo, ainda que brevemente, vem apresentar.

CULTURA AO LONGO DA HISTÓRIA

Com o intuito de falar sobre cultura, se faz necessário primeiramente fazer um breve apanhado ao surgimento e conceito do termo. Segundo Laraia (2001), ao final do século XVIII e início de XIX, o termo germânico “*Kultur*” simbolizava os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto “*Civilization*”, termo francês, exemplificava as realizações materiais de um povo. Edward Taylor sintetizou as duas palavras no termo inglês *Culture* que envolvendo toda a complexidade de seu significado “[...] inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como um membro da sociedade” (LARAIA, 2001, p.14).

Com isso, em uma só palavra o inventor do termo concentrava todas as possibilidades de realização humana, afirmando a aprendizagem da cultura o que se opõe à opinião de obtenção inata adquirida biologicamente.

Verifica-se que falar de cultura é algo bastante complexo, pois no decorrer da história, o homem participou de grandes processos evolutivos, dos quais foi uma das raças sobreviventes, pois muitas espécies nesse processo fraquejaram deixando apenas alguns vestígios fósseis (LARAIA, 2001). A evolução e a inovação já vêm se fazendo presentes ao longo de toda história da humanidade, pois, segundo a autora, várias espécies no processo de evolução passaram por rigorosas mudanças fisiológicas e anatômicas, trocando escamas por penas, sangue frio por quente um par de membros por asas e assim por diante, a espécie humana também conquistou espaços, no entanto, seguindo outros caminhos como mostra Kroeber (1949 apud LARAIA, 2001, p. 21).

Não faz muitos anos que os seres humanos atingiram também o poder da locomoção aérea. Mas o processo pelo qual esse poder foi alcançado, e os seus efeitos, são completamente diferentes daqueles que caracterizaram a aquisição, pelos primeiros pássaros, da faculdade de voar.

Diante disso, nota-se que a espécie humana é resultado de um meio cultural onde foi socializado, “[...] A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções” (LARAIA, 2001, p. 24). Isso clarifica o que já fora dito acima sobre a questão da inovação que influencia toda uma cultura, este é um processo que vem ocorrendo desde o início da civilização, no entanto, em cada época de maneira diferente, ou seja, cada vez mais evoluída. É possível afirmar isso contando com as contribuições de Kroeber citado por Laraia (2001, p. 26) quando diz que “A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos. Em vez de modificar para isto o seu aparato biológico, o homem modifica o seu equipamento superorgânico”.

Hofstede (1991 apud PAIVA, RICCI, OLIVEIRA, 2012), argumenta que as diferenças culturais se expressam em forma de símbolos, heróis, rituais e valores, cada qual tendo sua parcela de importância. As palavras, gestos e figuras, configuram a parte mais superficial, na posição intermediária estão as pessoas que servem como modelo, ou seja, os heróis, e as atividades realizadas coletivamente, os rituais. Por fim, e como mais importante, o autor coloca os valores, como parte das primeiras coisas que as crianças aprendem, e muitas vezes inconscientemente. Dos próprios valores culturais, origina-se a identidade cultural, a forma como as pessoas vivem a sua própria cultura, fornece aos seus descendentes a sua identidade cultural, sendo que esta é tida como uma segurança ao entrar em contato com outras culturas.

Segundo Miranda (2000), a identidade cultural vem se modificando ao longo do processo civilizatório. O autor chama a atenção para a questão de que o indivíduo pós-moderno não possui uma identidade cultural fixa, pois as contínuas transformações, as influências dos distintos processos de socialização, bem como a globalização dos meios de comunicação e informação, colocam-no diante de diferentes sistemas culturais.

Como destacou Miranda em relação à constante modificação da cultura, podemos dizer que elas têm relação íntima com o ser humano e o trabalho, pois o homem nunca esteve desvinculado à ação do trabalho.

Antes, o trabalho é um processo entre homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza, ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade,

braços, pernas, cabeça e mãos, a fim de se apropriar da matéria natural numa forma útil à própria vida. Ao atuar. Por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (Marx, 1983, p.149).

Observando a afirmação de Marx podemos elucidar algumas questões que se referem às mudanças culturais. O homem desde seus primórdios ocasionou mudanças em sua cultura ou podemos dizer mudanças no seu modo de ser. No fim do século XVIII a maioria dos homens ainda trabalhava no campo, mas nesse mesmo século se deu o início de uma revolução industrial, termo que foi bem empregado à situação, pois a palavra revolução tem um significado muito adequado no dicionário Aurélio “Que introduz novidades ou grandes alterações”.

Podemos dizer que as inovações implantadas na revolução industrial, não modificaram apenas os bolsos das grandes indústrias, mas uma grande guinada nos pensamentos culturais de cada indivíduo.

O homem começa a perceber o poder que ele tem como sujeito cultural, de mudar sua própria condição de sujeito e ainda dos que lhe cercam.

Um dos maiores marcos desta revolução pode se dizer que foi o início da construção de um novo tipo de cultura geral, a cultura capitalista-industrial, onde o conhecimento de mundo de cada indivíduo começa a ser deixado de lado e as ações metodológicas começam a ser implantadas.

Com esses grandes avanços e a busca implacável por capital e devido a alguns conflitos internos que ocorriam, as pessoas que moravam no campo começaram a perder trabalho e espaço para as indústrias e no início deste século houve muitos conflitos entre países, conflitos esses que trouxeram grande insegurança para as famílias. Assim muitas delas se viram na necessidade de deixar seus países. Essas famílias em sua maioria vindas da Europa chegaram aos outros países, como ao Brasil, com a promessa de um novo início e esse início ocorreu, mas não foi tão simples, porém não iremos nos deter nestas questões de dificuldades físicas e econômicas que estes imigrantes enfrentaram, pois não é o objetivo principal para este trabalho.

Dentre as grandes dificuldades desses imigrantes, uma delas foi manter sua cultura, como a saída de seus países não foi de forma confortável, se criou no meio dessas comunidades uma necessidade de conseguir manter seus costumes, sua língua, ou seja, de manter sua cultura de raiz, pois a única forma de transmissão da mesma era feita de pai para filho.

Hall (1997, p. 01) define a cultura como práticas de significação, para o autor,

Os seres humanos são seres interpretativos, instituidores de sentido. A ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomados em seu conjunto, eles constituem nossas culturas. Contribuem para assegurar que toda ação social é cultural, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado [...].

Hoje, em pleno século XXI é possível verificar que as transformações, evoluções e inovações continuam acontecendo, porém, cada vez de forma mais complexa, e pode-se dizer que um dos fatores responsáveis é a globalização que tanto se ouve falar.

De acordo com Arostegui, Darretxe e Beloki (2013), a sociedade contemporânea se caracteriza como sociedade da informação e do conhecimento. Vivencia-se fortemente os reflexos de um mundo complexamente globalizado. Rupérez (1997) faz um importante apontamento para os resultados trazidos pela globalização, que tem na sociedade do conhecimento, bem como da informação, o seu principal motor gerando, desta forma, a sociedade da complexidade. O autor chama atenção para a influência que este aspecto traz, pois atinge diretamente os âmbitos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Percebe-se, portanto, que não se pode falar de inovação e impactos culturais sem falar do fenômeno globalização. Miranda (2000, p. 82) apresenta o seguinte conceito para globalização:

[...] é um processo desigual que, em certa medida, pode ser considerado como a ocidentalização dos valores culturais de nossos tempos. Mas, paradoxalmente, a globalização vem fortalecendo a proliferação de identidades locais e, ainda que pareça utópico, a sociedade da informação que estamos ajudando a construir também pode dar espaço para culturas geograficamente isoladas [...].

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Hall (1997, p.02) diz que

Ao mesmo tempo, a cultura tem assumido uma função de importância sem igual no que diz respeito à estrutura e à organização da sociedade moderna tardia, aos processos de desenvolvimento do meio ambiente global e à disposição de seus recursos econômicos e materiais. Os meios de produção, circulação e troca

cultural, em particular, têm se expandido, através das tecnologias e da revolução da informação.

Com isso, ao parar para pensar nas mudanças ocorridas nas últimas décadas, percebe-se que uma série de fatores contribuiu para estas transformações. No entanto, com a vida cotidiana às vezes vivida tão mecanicamente, dificilmente foi, e continua sendo, possível perceber diariamente toda a dinâmica que envolve e contribui para tais mudanças. É com o passar do tempo, que se verifica que a dinâmica de vida pessoal, familiar e social já não continua a mesma, o fenômeno tecnologia provocou grandes transformações no mercado global e em tudo o que se denomina cultura. Harvey (1989 apud HALL 1997, p. 02) comunga desta ideia quando escreve que “A síntese do tempo e do espaço que estas novas tecnologias possibilitaram [...] a compressão tempo-espaço, introduz mudanças na consciência popular, visto que vivemos em mundos crescentemente múltiplos, e o que é mais desconcertante - ‘virtuais’”.

A globalização tem permitido através da rápida troca de informação por meio das mídias, que encurtam o tempo e o espaço, a disseminação de novas identidades inspiradas em cunho religioso, étnico e cultural, impedindo desta forma a homogeneização das culturas e das identidades (MIRANDA, 2000).

Os efeitos causados pela globalização, principalmente a disseminação da tecnologia da informação, faz com que os países, não somente os subdesenvolvidos como também os de primeiro mundo, formulem medidas para proteger a cultura local em suas mais variadas formas. Considerando que identidade cultural é a junção de significados que constituem a vida de um ser humano ou de um povo, é necessário criar ações que sirvam aos interesses das identidades culturais dos países, porém, não esquecendo de que já não há uma única identidade e sim várias (MIRANDA, 2000).

Presencia-se hoje, como consequência da globalização e das novas tecnologias, transformações nos modos de vida tradicionais (ALMEIDA, 2010), pois é notável que estes aspectos influenciam significativamente a cultura dos povos.

Hall (2006) menciona que ao final do século XX as sociedades modernas passam por transformações, pois as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade se fragmentaram diante das novas mudanças estruturais.

Quando se fala de novas tecnologias, remete-se às mais variadas mídias que influenciam a vida social e particular dos indivíduos, no entanto, neste trabalho apresenta-se mais precisamente o uso e o impacto da internet na sociedade, de maneira mais específica na cultura.

O SURGIMENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E SEUS IMPACTOS CULTURAIS

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) datam de meados de 1970, rupturas sociais se instauraram na sociedade nesta época, dando origem a diferentes perspectivas teóricas como: pós-modernidade, pós-industrial, modernidade tardia, sociedade da informação e do conhecimento (KERBAUY, 2010).

Nos anos de 1970, a televisão, rádio, cinemas, revistas, telefones constituía um sistema de tecnologias que ao se desenvolver e integrar avanços tecnológicos mais recentes, como a internet e a TV interativa, passou a ser esplendor de última geração (DORIGONI; SILVA, 2014).

Para estes autores, este avanço tecnológico passou a influenciar toda a vida social, invadindo a vida dos seres humanos em suas casas, na rua onde moram, nas salas de aula, entre outros.

Desta forma, a cultura começa a sentir os impactos desta mudança, pois na vida dos sujeitos “[...] os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas” (DORIGONI; SILVA, 2014, p. 3).

Mariuzzo (2004) aponta que a criação dos mais diversos instrumentos tecnológicos não implica somente em mudanças no contexto do trabalho, mas grandes mudanças passam a acontecer nas relações familiares e interpessoais.

Fey (2011) discorre sobre a velocidade pela qual a informação circula na sociedade atual, por meio das redes de comunicação. O autor coloca a internet como mola propulsora de toda esta rapidez de informações, pois, por meio dela as pessoas podem estudar, procurar um emprego, trocar mensagens instantâneas com pessoas de qualquer parte do mundo, criar páginas na web, enfim, interagir de diversas formas mediadas pela tecnologia.

Nesse contexto, surge um novo indivíduo social, aquele criado pela internet, que está ao mesmo tempo em muitos e diferentes lugares sem necessariamente sair do seu espaço físico (LIMA;

PINTO, 2011). Esses autores também alertam que a inserção das novas tecnologias provocou mudanças na vida dos indivíduos; hábitos, costumes e valores sofreram transformações com a chegada das TICs.

Ainda sobre este fator, Dias e Pulita (2013), discorrem que a rapidez com a qual se instaurou a ampliação e difusão das tecnologias de informação e comunicação, representa um artifício significativo nas mudanças sociais, culturais e políticas tão complexas na sociedade contemporânea.

A complexidade dessa realidade afeta todas as instâncias da vida social, envolvendo simultaneamente várias mudanças no âmbito das relações de produção, circulação, consumo e uso de bens materiais e culturais, alterando nossas ações e práticas cotidianas (DIAS; PULITA, 2013, p. 1-2).

Um dos impactos causados por estas mudanças, está no reconhecimento da diversidade cultural que se apresenta, renunciando a ideia de uma cultura homogênea e única e valorizando a heterogeneidade, a fim de que todos os grupos possam expressar-se e ampliar suas identidades.

Diante deste novo cenário, sabe-se que, como toda mudança, implica diferentes modos de compreender, interpretar e aceitar. Com o advento da tecnologia, a sociedade tem seus prós e contra, por um lado passa a existir maior facilidade e agilidade em vários aspectos, como, por exemplo, na comunicação e na aquisição de informações, no entanto, por outro lado, há o risco de se perder pelo caminho particularidades de uma cultura ou de uma identidade cultural.

O indivíduo que antes se relacionava pessoalmente, ou seja, uma relação física mais próxima foi substituída pelo sujeito que se relaciona virtualmente. Um pequeno exemplo sobre isso são as relações comerciais que hoje, de forma significativa, se dão pelo meio virtual.

Para pagar uma conta ou quitar qualquer outra dívida é possível fazê-lo acessando o seu banco pelo próprio celular. Outro exemplo são as compras virtuais, muitas pessoas hoje, devido à falta de tempo ou por acharem mais cômodo, optam pelo mercado virtual que está em grande ascensão. Com isso diminui a necessidade de vendedores. Há pouco tempo olhava-se no olho do vendedor, apertava-se a sua mão e criava-se um laço de confiança entre cliente e vendedor. Hoje se pesquisa quem comprou, quanto gastou para então efetuar a compra com apenas um “clic”.

O que se faz interessante aqui descrever, ainda que brevemente, mas que faz conexão com a discussão que se plantea, é a existência do “imigrante digital” e do “nativo digital”. É inegável a

existência destes dois sujeitos na contemporaneidade, basta observarmos a data quando se inicia toda esta revolução tecnológica na sociedade.

Por imigrante digital se define “[...] o indivíduo que nasceu numa época onde a Internet não era ainda utilizada em massa como nos dias atuais [...] sendo o nativo digital aquele já nasceu na era da internet” (PRESNYK, 2001, p.5 apud FEY, 2011, p.2).

Segundo Fey (2011), podemos citar como elementos da nova tecnologia o celular, computadores, redes sociais, twitter, blogs, jogos em rede, ambiente virtual de aprendizagem, entre outros.

Os primeiros são aqueles que possuem pouca intimidade e domínio com as tecnologias, podendo, em alguns casos, serem inclusive contra o seu uso nos mais diversos âmbitos sociais. Já os nativos digitais, possuem domínio, sabem manusear e interagir com a tecnologia, fazendo a mediação entre ele mesmo com os demais indivíduos e com tudo o que está à sua volta (FEY, 2011).

Diante da invasão das novas tecnologias na sociedade, coloca-se como tema de questionamento o como promover políticas de igualdade diante da diversidade e multiplicidade de culturas para que sejam respeitadas e compreendidas em suas diferentes manifestações, para que a igualdade de oportunidade permita não somente o acesso, mas também o domínio das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (GOBBI, KERBAUY, 2010).

Em relação a isso Gobbi e Kerbauy (2010, p. 59) sinalizam que

As políticas para o desenvolvimento da sociedade da informação, nesta perspectiva, devem oferecer aos atores sociais um papel fundamental no processo de decisão, que deverá levar em conta os direitos humanos e a justiça social, a diversidade e o direito à preservação das tradições, ressaltando a importância da cultura, das formas de organização social e da comunicação em detrimento de dados, canais de transmissão e espaços de armazenagem.

Costa e Pessoa (2014), afirmam também que as tecnologias cotidianamente integram nossas vidas com mais intensidade. Para eles a sociedade passa a se organizar, aprender e se relacionar de formas diferentes, assim sendo, pode-se afirmar que a cultura está passando por constantes transformações.

É a sociedade caracterizada pela cultura digital que é caracterizada pela cultura multimídia que se utiliza de diferentes códigos, linguagens e estratégias para se comunicar (FANTIN, RIVOTELLA,

2012 apud COSTA;PESSOA, 2014). Desta forma, o indivíduo passam a mudar de atitudes para se manter socialmente ativo, pois corre o risco, se não mudar, de ser rotulado como antiquado, desatualizado, desinformado, entre outros termos utilizados para definir aqueles que não possuem acesso às tecnologias ou se recusam a utilizá-la. “Nesta sociedade é preciso que os indivíduos sejam capazes de utilizar adequadamente os recursos tecnológicos disponíveis, ou seja, não apenas como simples ferramentas de trabalho, mas como algo capaz de modificar a vida das pessoas” (COSTA; PESSOA, 2014, p. 3).

Dessa forma podemos afirmar que um novo tipo de cultura tem se estabelecido como Pierre Levy denomina “CIBERTCULTURA”, negar este espaço é praticamente impossível “Aqueles que denunciam a cibercultura hoje tem uma estranha semelhança com aqueles que desprezam o rock nos anos 50 ou 60” (LÉVY, 1999, p.9).

Este espaço tem se colocado como local predominante de disseminação de cultura, a tecnologia não se tornou um fim, mas um meio para relação entre os sujeitos de uma forma que não se enquadra na tradicional.

Como foi pontuado nos parágrafos anteriores, há um grande distanciamento dos indivíduos que negam essa mudança em relação aos indivíduos que entenderam a tecnologia como uma ferramenta. “Albert Einstein declarou em uma entrevista que três grades bombas haviam explodido durante o século XX: a bomba demográfica, a bomba atômica e a bomba da telecomunicação.” (LÉVY, p13. 1999). Levy cita também uma expressão muito marcante que Roy Ascott utilizou chamando esse momento de “segundo dilúvio”.

Que todas as inovações tecnológicas transformaram e ainda transformam o homem isso é inegável, pois quando o homem muda, junto com ele também ocorrem as transformações em seu ambiente e conseqüentemente na sociedade onde ele esta inserido findando assim com a mudança da cultura e a forma de conhecer o outro.

Algumas considerações

O percurso realizado por meio deste texto procurou trazer o conceito de cultura e como ela foi sendo influenciada ao longo do tempo pelo próprio homem através de suas invenções e inovações. Não teve o intuito de dizer se as inovações impactam positiva ou negativamente sobre uma cultura, mas buscou-se fazer uma reflexão como alguns aspectos destas influenciam, ainda que não intencionalmente sobre a vida das pessoas, gerando assim, conseqüentemente, transformações culturais.

As mudanças ocorridas ao longo dos séculos, cada uma com seu ritmo e seus impactos, sempre estiveram relacionadas à cultura dos povos. Como discorrido acima, desde o início da humanidade o homem busca se aperfeiçoar e aperfeiçoar suas práticas por meio da inovação, buscando assim uma melhor forma de viver.

No início foi por meio da descoberta do fogo, das armas para caça e pesca, dos demais instrumentos para sua sobrevivência que se deram as primeiras inovações. Depois disso, as transformações foram ganhando cada vez maiores proporções. E isso está intrinsecamente relacionado com a cultura, uma vez que, a inovação revoluciona a forma de uma sociedade toda se relacionar, pois transforma o modo de fazer, de ser, de estar e de sobreviver de todo um povo, mesmo que em alguns casos isso dê a longo prazo.

Falou-se sobre o momento de explosão das novas tecnologias, entre elas a internet que hoje conecta pessoas do mundo inteiro sem ninguém necessariamente sair do seu lugar, com ela, as grandes distâncias puderam ser simplificadas, e o seu uso expandiu-se para os mais diversos âmbitos da sociedade.

É certo também que a apropriação da tecnologia não se deu de forma igual para todos, e isso gerou e continua gerando conflitos, pois se tornou motivo de disputas, sejam elas econômicas ou culturais.

Além das mudanças ocorridas nos âmbitos econômicos, sociais e políticos, a vida interpessoal e as relações familiares também sofreram extensões, pois a internet influencia no modo de pensar, agir e se comunicar das pessoas, criando assim um novo ser social. Com isso é inegável que a dificuldade só aumenta para quem busca manter suas raízes, suas identidades culturais fazendo-se necessário criar políticas de igualdade diante das diversidades de culturas para que todos possam ser respeitados e compreendidos em suas manifestações, pois uma coisa é certa, já não existe, em se falando de cultura, uma homogeneidade, e talvez nunca existiu, com mais ou menos intensidade, os povos sempre expressaram suas diferenças.

Toda vez que o homem conhece uma nova maneira de conceber ele muda, essa mudança George Bernard Shaw expressa como progresso “O progresso é impossível sem mudança; e aqueles que não conseguem mudar as suas mentes não conseguem mudar nada”. O homem vive uma grande metamorfose, e assim como a metamorfose da lagarta para borboleta não é uma reversão no processo assim também o homem em todas as suas mudanças, apenas o que fica é a lembrança de como era em épocas passadas, mas não é possível voltar a viver aquele tempo novamente.

BIBLIOGRAFIA

AROSTEGUI, I; DARRETXE, L; BELOKE, N. La participación de las familias y de otros miembros de la comunidad como estrategia de éxito en las escuelas. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa** v. 6, n. 2, p. 187-200, octubre, 2013.

COSTA, F. de Jesus. PESSOA, G. P. **A inserção de um indivíduo na cultura digital: o papel da escola neste contexto**. Revista Tecnologias na Educação, v. 6, nº.10, jul, 2014 . Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art6-ano6-vol10-julho2014.pdf>>. Acesso em 25 de março de 2016.

DIAS, A. A. C. PULITA, E. J. **Novas configurações de linguagens, saberes e práticas: a diversidade das mídias comunicacionais e as mudanças paradigmáticas**. Revista Tecnologias na Educação, v.5, nº 9, dez, 2013. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art3-ano5-vol9-dez2013.pdf>>. Acesso em 25 de março de 2016.

DORIGONI, G. M. L. SILVA, J. C. da **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso em 25 de março de 2016.

FEY, A. F. **A linguagem na interação professor-aluno na era digital: considerações teóricas**. Revista Tecnologias na Educação, v. 3, nº.1, Jul, 2011. Disponível em <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art1-ano3-vol-4-julho2011.pdf>>. Acesso em 25 de março de 2016.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. DP & A Editora, 10 edição, 2006. Disponível em <[http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/psicologia/a Identidade Cultural Da Pos Modernidade.pdf](http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/psicologia/a%20Identidade%20Cultural%20Da%20Pos%20Modernidade.pdf)>. Acesso em 13 de março de 2016.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo, Ed. 34, 1999, 264p. Disponível em [http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/10_02_2014_164/Cibercultura - Pierre Levy.pdf](http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/10_02_2014_164/Cibercultura_-_Pierre_Levy.pdf).

LIMA, V. D. de. PINTO, J. A. B. Os migrantes digitais e sua aprendizagem nos cursos à distância. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 3, nº 2, dez, 2011. Disponível em <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art4-ano3-vol5-dezembro2011.pdf>. Acesso em 25 de março de 2016.

MARX, K.) **O capital**. São Paulo: Abril, Cultural, v. I, 1983.

MIRANDA, A. Sociedade da Informação: Globalização, identidade cultural e conteúdo. Brasília, **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 78-88, mai/ago, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em 12 de março de 2016.

PAIVA, M. P.V. ; RICCI, F. ; OLIVEIRA, A. L. A globalização e seus efeitos na identidade cultural e nos hábitos e costumes dos povos. In: **4º Congresso Internacional de Cooperação Universidade -Indústria**, 2012, Taubaté. Anais do 4º Congresso Internacional de Cooperação Universidade -Indústria. Taubaté: Universidade de Taubaté, p. 1-12, 2012. Disponível em <http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf533.pdf>. Acesso em 12 de março de 2016.

RUPÉREZ, F. L. Qué educación para qué sociedad. In: RUPÉREZ, F. L. **Fortalecer la profesión docente**: Un desafío crucial. Madrid: NarceaEdiciones, pág. 29-39, 2014.